



## **O BAIRRO RURAL DE SANTANA NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA-SP E SUA AGRICULTURA FAMILIAR**

### **THE NEIGHBORHOOD RURAL SANTANA IN MUNICIPALITY PIRACICABA-SP AND HIS FARMILY FARMING**

### **EL BARRIO RURAL DE SANTANA EN EL MUNICIPIO DE PIRACICABA-SP Y SU AGRICULTURA FAMILIAR**

#### **Marcela Bianca Malosso Graça**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

Bolsita CAPES, vinculada ao Núcleo de Estudos Agrários (NEA-Unesp/Rio Claro)

E-mail: marcelagraca@yahoo.com.br

#### **Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira**

Docente do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

Líder do Núcleo de Estudos Agrários (NEA-Unesp/Rio Claro)

E-mail: darlene@rc.unesp.br

#### **Cibele Marto de Oliveira**

Licenciada, Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

Bacharel em Turismo pela Universidade Paulista – UNIP, vinculada ao Núcleo de Estudos Agrários (NEA-Unesp/Rio Claro)

E-mail: martocibele@yahoo.com.br

#### **RESUMO**

O trabalho tem por objetivo foi identificar as estratégias econômicas e sociais dos moradores do Bairro Rural de Santana, a partir da verificação das fontes de obtenção de renda desses moradores. Assim, a pesquisa analisou o que pode ser entendido por ocupações rurais agrícolas e não - agrícolas e a pluriatividade. O intuito desta investigação foi analisar como estão atualmente as vidas dos produtores rurais, quais são as atividades que exercem, quantas são as pessoas da família que trabalham no campo em atividades agrícolas e aqueles que se dedicam a atividades não agrícolas. O procedimento metodológico da pesquisa foi a revisão bibliográfica e a realização de trabalho de campo com aplicação de questionários com os moradores do bairro rural de Santana – Piracicaba – São Paulo, o qual se constitui no recorte espacial da pesquisa. Assim foi possível verificar que os moradores do bairro se dedicam ou dedicaram suas vidas nas ocupações agrícolas como herança.

**Palavras – chave:** bairro rural; agricultura familiar; novo rural; ocupações rurais não-agrícolas; pluriatividade.

---

#### **ABSTRACT**

The study aims to identify the economic and social strategies of the residents of the Rural District of Santana, from the verification of sources of obtaining income of residents. Thus, the research analyzed what can be understood by rural occupations agricultural is non - agricultural and pluriactivity. The purpose of this research was to analyze how are currently the lives of farmers, which are the activities they carry out, how many are family people working in the field in agricultural activities and those who engage in non-agricultural activities. The methodological research procedure was the literature review and conducting application fieldwork, questionnaires to the residents of the rural district of Santana - Piracicaba - Sao Paulo, which constitutes the spatial area of research. Thus, it was possible to verify that the residents of the neighborhood are devote or dedicate their lives in agricultural occupations as heritage.

**Keywords:** rural neighborhood; Family farming; new rural, rural occupations non - agricultural; pluriativity.

---

## RESUMEN

El estudio tiene como objetivo identificar las estrategias económicas y sociales de los residentes de la zona rural de Santana, a partir de la verificación de las fuentes de obtención de ingresos de los residentes. La investigación analizó lo que puede ser entendido por las ocupaciones rurales agrícolas y no agrícolas y la pluriactividad. El propósito de esta investigación fue analizar cómo están actualmente las vidas de los agricultores, cuales las actividades que llevan a cabo, cuantas son las personas de la familia que trabajan en el campo en las actividades agrícolas y los que se dedican a actividades no agrícolas. El procedimiento de investigación metodológica fue la revisión de la literatura y la realización de trabajo de campo con encuestas a los residentes de la zona rural de Santana - Piracicaba - São Paulo, que constituye en el recorte espacial de la investigación. Así fue posible verificar que los residentes de la vecindad se dedican o han dedicado sus vidas en ocupaciones agrícolas como herencia.

**Palabras – clave:** barrio rural; agricultura familiar; nuevo rural; ocupaciones rurales no-agrícolas; pluriactividad.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute conceitos como bairros rurais, novo rural e pluriatividade, buscando alcançar o objetivo do trabalho que foi identificar as estratégias econômicas e sociais dos moradores do Bairro Rural de Santana no município de Piracicaba/SP, a partir da verificação das fontes de obtenção de renda, o cotidiano e a relação com a agricultura desses moradores.

A palavra Bairro está presente no cotidiano das pessoas e compõe o que chamamos de cidades. Os bairros definem características de regiões dentro de uma cidade a partir de processos locais, nos quais o crescimento populacional das cidades faz multiplicar o número desses bairros. Nos dias de hoje os bairros são identificados no interior das cidades, porém os primeiros bairros existentes foram os bairros rurais, aglomerações populacionais no interior das grandes fazendas.

O bairro rural de Santana tem essa formação originalmente e hoje tem uma organização baseada em atividades agrícolas e não agrícolas, estas últimas, resultado das transformações ocorridas no campo como a modernização da agricultura brasileira. Tal fato desenvolveu outras perspectivas de ocupações não especificamente vinculadas às atividades agropecuárias para os agricultores, os quais buscam nestas ocupações de trabalho outra fonte de obtenção de renda.

Os procedimentos utilizados para a pesquisa foram revisão bibliográfica sobre os conceitos aplicados e a busca em dados secundários sobre o município de Piracicaba-SP e a realização de trabalho de campo com aplicação de questionários em moradores do bairro rural de Santana – Piracicaba – São Paulo, o qual se constitui no recorte espacial da pesquisa.

## 2 BREVES REFLEXÕES SOBRE BAIRROS RURAIS

Muitos estudiosos se debruçaram no conhecimento sobre os bairros rurais. Como autora das mais citadas nesta temática Liliana Laganá Fernandes (1971) assinala que a expressão “Bairro Rural foi largamente difundida na zona rural do Estado de São Paulo. Essa expressão indica determinada

área, de limites imprecisos, que são definidos pela população local a partir de suas relações sociais e da identidade de grupos” (FERNANDES, 1971, p. 7).

A história da organização social do rural paulista é marcada pelo surgimento dos bairros rurais habitados por grupos familiares que tivessem características comuns. A partir dessas aglomerações de casas começam a surgir armazéns, capelas e escolas caracterizando um núcleo de bairros.

A comunidade rural é uma forma de agrupamento social, que organiza, segundo modalidades historicamente determinadas, um conjunto de famílias fixadas no solo. Estes grupos elementares possuem, por um lado, bens coletivos e indivisos, e por outro, bens privados, conforme relações variáveis, mas, sempre, historicamente determinadas. Encontram-se ligados por disciplinas coletivas e designam – tanto tempo quanto a comunidade guarda uma vida própria – mandatários responsáveis para dirigir a realização dessas tarefas de interesse geral (LEFEBVRE, 1986, p. 156).

Os bairros rurais surgem como resultado da produção do espaço local que reflete o trabalho nele exercido e a transformação cotidiana do meio natural e da continuidade de vida. Mediante esses aspectos das comunidades rurais é possível analisar a existência de uma relação de trabalho, familiaridade e podemos dizer até “camaradagem” nessas organizações dos bairros, figurando neles um dos personagens típicos do interior de São Paulo, conhecido como caipira,

[...] cujo nível de vida é próximo ao mínimo necessário para garantir a sobrevivência. As casas eram ranchos rústicos, a alimentação baseada nos produtos cultivados pela família, e as roupas e os utensílios, fabricados na propriedade ou adquiridos mediante trocas entre os vizinhos. Atualmente, o quadro é bastante diverso, pois a maioria das casas é de alvenaria e todos os bairros rurais [...] têm acesso aos serviços de energia elétrica e água. Outras diferenças referem-se à alimentação, pois boa parte dos itens da cesta básica é adquirida no mercado local, bem como às roupas e utensílios domésticos e de trabalho que não são, muitas das vezes, produzidos no âmbito da propriedade, mas comprados no núcleo urbano. (MOREIRA, 2012, p. 227).

Outro estudioso dos bairros rurais, Antônio Candido (1964), afirma que tais organizações fazem a intermediação entre indivíduo/família e a cidade. Trata-se de um grupo de vizinhança, importante para a sociabilidade caipira, agrupando famílias de nível social semelhante e com o mesmo sentimento de localidade que convivem em práticas de auxílio mútuo e atividades lúdico religiosas.

Além da representação caipira, o bairro rural no final do século XIX incorpora novos elementos socioculturais à paisagem rural paulista a partir da imigração europeia, pessoas estas que



com o tempo passaram a residir e constituir colônias nesses bairros (QUEIROZ, 1973). É neste contexto que o Bairro de Santana, no município de Piracicaba-SP, irá se formar.

### 3 REFLEXÕES SOBRE AS MUDANÇAS NO CAMPO E AS ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

O “Novo Rural” (GRAZIANO, 1996) é resultado das transformações ocorridas no campo a partir da modernização da agricultura brasileira. Tal fato desenvolveu outras perspectivas de ocupações, não especificamente vinculadas às atividades agropecuárias, para os agricultores, os quais buscam nelas outra fonte de obtenção de renda.

O desdobramento da modernização da agricultura fez com que as características do campo fossem redefinidas, principalmente alterando a separação rígida entre o rural e o urbano, e onde esse processo se generalizou, considera-se que os mesmos podem ser entendidos como uma continuação do outro, uma vez que a base econômica e espacial se mistura e assim “[...] as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária” (GRAZIANO, 1997, p. 1).

Essas transformações redundaram no surgimento do que se designou de novo rural. Com a industrialização do campo e sua mecanização, as pessoas passam a ter mais tempo para desenvolver outras atividades, ou seja, a liberação da força de trabalho pela introdução da máquina proporcionou tempo livre para membros da família dos produtores rurais desenvolverem outras atividades,

[...] não é mais somente um agricultor ou um pecuarista: ele combina atividades agropecuárias com outras atividades não-agrícolas, dentro ou fora de seu estabelecimento, tanto nos ramos tradicionais urbano-industriais, como nas novas atividades que vem se desenvolvendo no meio rural, como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais. (GRAZIANO, 1997, p. 4).

Essa é a sua característica nova, uma conjunção de atividades agrícolas e não-agrícolas. Trata-se de um conjunto de atividades que eram realizadas sem haver uma monetarização e depois passam a ser pagas por quem as demanda ou cobradas por quem as oferece. Dessa maneira, o novo rural brasileiro com as atividades não-agrícolas pode ser caracterizado conforme o autor José Graziano da Silva (1997, p. 12),

[...] em primeiro lugar, aquelas relacionadas com a proliferação de indústrias, em particular das agroindústrias, no meio rural. Em segundo lugar vem aquelas atividades relacionadas à crescente urbanização do meio rural (como moradia,

turismo, lazer e outros serviços) e a preservação do meio ambiente. Finalmente, em terceiro lugar, mas não menos importante nesta rápida caracterização das atividades não-agrícolas que vem se desenvolvendo no nosso meio rural, é preciso destacar a proliferação dos sítios de recreio, ou simplesmente chácaras, como são chamadas no interior do estado de São Paulo. São pequenas áreas de terra destinadas ao lazer de famílias de classe média urbana, geralmente inferiores a 2 hectares, localizadas nas periferias dos grandes centros urbanos, na orla marítima ainda não densamente povoada ou em áreas próximas a rios, lagos, represas ou reservas florestais, e com fácil acesso através das principais rodovias asfaltadas do país. (GRAZIANO, 1997, p. 12).

Torna-se importante salientar que as transformações que vêm ocorrendo no espaço rural deram-se principalmente por causa da queda da rentabilidade agrícola verificada na década de 1990, à qual vinculam-se “[...] três elementos fundamentais: a queda dos preços dos produtos agropecuários; a elevação dos custos do trabalho e do crédito rural; e à redução do ritmo de inovação no setor agropecuário” (GRAZIANO da SILVA; DEL GROSSI, 2001, p. 1).

Os proprietários sem condições de investir em suas produções acabam perdendo espaço no setor agropecuário, e aqueles que não desistem do campo buscam novas atividades para obtenção de renda, tornando-se um agricultor pluriativo, o qual busca desenvolver dentro ou fora da sua propriedade atividades não-agrícolas.

A pluriatividade marca a aproximação entre o rural e o urbano que passam a se aproximar, sendo designado pelo autor Sérgio Schneider (1999, p. 169) como periurbano “[...] esse novo espaço, [...] representa uma situação intermediária ao rural e ao urbano e, sobretudo, porque nele parece emergir um tipo próprio e característico de relação de trabalho que se baseia na pluriatividade das famílias de trabalhadores”.

Conforme o estudo realizado por Antonello (2009, p. 11), observa-se que o grupo familiar, que reside na propriedade rural, utiliza-se da “[...] flexibilização numérica que se refere à possibilidade de disponibilizar da mão de obra em função da demanda da produção, entra em cena o contrato temporário de trabalho. Além da questão da liberação de membros ativos da família para atividades em tempo parcial.

Assim, observamos que os produtores rurais, particularmente os pequenos, se adequam à nova realidade presente no espaço rural, pois tais mudanças promovem a possibilidade de alternativas de obtenção de renda para a manutenção da família neste espaço. Nessa direção caminha a constatação de Graziano e Del Grossi (2001) ao apontarem que

[...] o que segurou gente no campo brasileiro não foram às atividades agropecuárias “*strictu sensu*”, mas sim as ocupações não-agrícolas: cerca de um milhão de pessoas residentes em áreas rurais encontraram em ocupações diversas das



atividades agrícolas, novos postos de trabalho entre 1981 e 1997 no país (GRAZIANO DA SILVA; DEL GROSSI, 2001, p. 2).

Nesse contexto, destacamos a aproximação entre a cidade e o campo, no sentido que podemos observar que nos últimos anos as pessoas buscam o campo nos finais de semana, feriados, férias para poder descansar e deslumbrar-se com suas paisagens, comidas e festas. Portanto, o campo passou a ter a função de local de residência ou de lazer e não apenas de produção de alimentos e matérias primas.

Conforme Antonello,

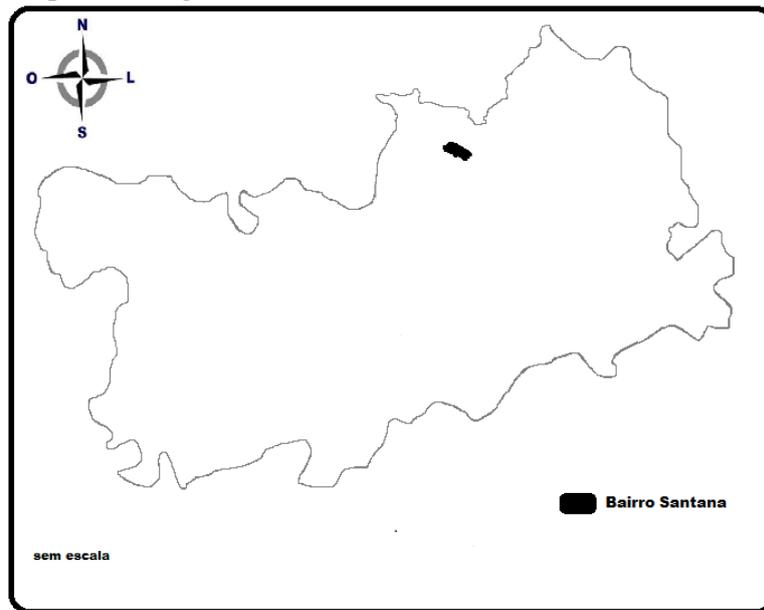
[...] considera-se que não é mais possível analisar o espaço rural apenas pautado no agrícola, no momento que se desenvolve um conjunto de atividades não voltadas simplesmente para o agropecuário, como a prestação de serviços, envolto em ocupações como, por exemplo, o turismo rural ou ecológico, comércio e indústria, as quais estão se tornando prementes para a população rural se manter no rural. (ANTONELLO, 2005, p. 11).

Podemos inferir que o bairro rural de Santana sofreu muitas destas transformações e principalmente, está situado em um município de grande desenvolvimento urbano-industrial. Em que medida é possível afirmar que a pluriatividade está presente entre seus moradores?

#### **4 O BAIRRO RURAL DE SANTANA: HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO**

O município de Piracicaba é considerado um dos principais centros urbanos do interior paulista que está a 152 km da capital do Estado, integrando a Região Administrativa de Campinas e a Aglomeração Urbana de Piracicaba, criada por lei estadual em 2012. Segundo o Censo de 2010 o município tem uma população de aproximadamente 364.571 habitantes, sendo deste total 97,8% urbana e menos de 3% rural. Ganhou o status de município no dia 10 de agosto de 1822 e atualmente é composto por 6 distritos - Anhumas, Artemis, Guamium, Ibitiruna, Santa Terezinha e Tupi e mais alguns bairros rurais, sendo os mais conhecidos Santana e Santa Olímpia, considerados domicílios urbanos.

O bairro rural de Santana fica a noroeste do centro do município de Piracicaba. O acesso é feito pela rodovia estadual Hermínio Petrin (SP-308) e está distante cerca de 20 quilômetros do centro desse município (Figura 1).

**Figura 1:** Mapa do Bairro de Santana – Piracicaba – SP

Santana tem na atualidade aproximadamente 750 habitantes, sendo a grande maioria aparentada entre si. Essa condição se deve ao relativo isolamento do bairro durante décadas, o que gerou o casamento entre primos e familiares.

O fato de serem ascendentes de imigrantes da região de Trento, Itália, oportunizou que Santana faça parte do Círculo Trentino (*Circoli Trentini del Brasile*). Essa entidade visa desenvolver um trabalho de conservação cultura trentina. A sede do *Circolo Trentino di Piracicaba* fica no próprio bairro desde o ano de 1987 quando foi criado. Muitos dos costumes de seus antepassados ainda são praticados do dia-a-dia e de maneira bastante evidente quando são realizadas as festas.

Mesmo havendo em Santana moradores que trabalham toda a vida fora do bairro, nunca cogitaram a ideia de se mudar da comunidade. Parte dessa condição é em função da integração que há entre os habitantes e o desejo da conservação da cultura e do modo de vida. Nem mesmo as difíceis condições de infraestrutura no decorrer da história do bairro não representaram um fator determinante para as pessoas saírem do bairro. A luz elétrica chegou a Santana no final da década de 1940 e a água encanada na década de 1970, porém ainda há muitos moradores que utilizam poço artesiano e nem todas as ruas do bairro possuem asfalto.

É possível afirmar que a música fez parte do cotidiano da comunidade e atualmente Santana possui uma banda com integrantes do bairro que promovem a música italiana e participam de todas as festas promovidas no bairro (Figura 2).



**Figura 2:** Foto da Banda de Santana na década de 1930



**Fonte:** Leme (2001)

No bairro hoje existe uma cantina, que funciona somente aos finais de semana; um minimercado; uma venda e uma padaria, todos localizados no núcleo. Santana ainda possui um posto de saúde que conta com a presença diária de uma médica e duas enfermeiras (Figura 3). Essas além de executarem o trabalho na unidade de saúde percorrem todo o bairro exercendo um controle preventivo de doenças.

**Figura 3:** Posto de Saúde do Bairro Santana



**Fonte:** Arquivo das autoras (2016)

A religiosidade é outro elemento aglutinador da comunidade. A religião católica é a única a ser praticada de forma explícita em Santana, não havendo praticamente espaço para a introdução de outra religião. Caso algum morador queira praticar e seguir outra religião, terá de fazê-lo fora do

bairro. Santana foi assistida desde o seu começo pelos frades capuchinhos, de origem trentina, que além de frequentarem a comunidade prestavam orientação à população.

Quando os primeiros imigrantes compraram as terras da Fazenda Sant'Anna, não havia no lugar nenhuma capela. As rezas então eram feitas nas casas. O início da construção da primeira igreja só aconteceu a partir de 1929, e o lugar escolhido foi no centro do bairro, em terreno doado por Paulo Vitti e seus filhos. A benção da igreja e a primeira missa só foram realizadas pelo Cônego Gerônimo Gallo, em 27 de junho de 1929 (Figura 4). A partir de 1962 a comunidade decidiu derrubar a edificação da igreja e fazer outra devido aos problemas de estrutura. No dia 29 de julho de 1962 foi feita a primeira missa. Desde então inúmeras melhoras foram realizadas por meio da mobilização de toda a comunidade que sempre contribuiu trabalhando, doando dinheiro, material e até mesmo parte da produção do cultivo de cana (Figura 5).<sup>1</sup>

**Figura 4:** Missões realizadas no bairro de Santana em 1942. Ao fundo a antiga igreja



**Fonte:** Leme (2001)

<sup>1</sup> VITTI, Maria Emília. 50 anos de inauguração da Igreja 26 de setembro de 1965. 4 p. Trabalho não publicado. 2015.



**Figura 5:** Igreja de Santana no ano de 2015 **Erro! Indicador não definido.**



**Fonte:** Arquivo das autoras (2015)

Há na entrada do bairro de Santana um monumento construído em conjunto com o bairro de Santa Olímpia (Figura 6). Essa construção foi edificada em função da comemoração dos 100 anos de imigração e tem como objetivo enaltecer a história do lugar, bem como enaltecer o sinal de fé, religiosidade e adoração a Deus. O símbolo de Santana é um buquê de flores do campo, que faz alusão a música *Massolin di Fiori*, que os primeiros imigrantes e seus descendentes cantaram muito.

**Figura 6:** Monumento na entrada dos bairros Santana e Santa Olímpia



**Fonte:** Arquivo da autora (2016)

Em 1923, por meio da intervenção e iniciativa de “Zia Maria”<sup>2</sup>, moradora de Santa Olímpia, e José Vitti, morador do Santana, foi construída, em terreno doado pela família Vitti a primeira escola do bairro de Santana, na divisa com o bairro de Santa Olímpia, denominada de “Escolas Reunidas de Sant’Ana” (Figura 7). A unidade escolar era constituída de cinco salas e atendia os dois bairros além das crianças da Fazenda Negri. Antes dessa construção as crianças recebiam o ensino em casa (LEME, 2001).

**Figura 7:** Escola Reunidas de Sant’Anna no ano de 1923 – prédio demolido em 1966



**Fonte:** E. E. Samuel de Castro Neves (2012)

A partir de 1944, por meio do Decreto nº 14.058, de 28/06/1944, a escola passou a ser chamar “Grupo Escolar Dr. Samuel de Castro Neves”. O nome foi uma homenagem ao então deputado estadual por esse ter realizado uma gestão satisfatória aos bairros de Santana e Santa Olímpia. O primeiro prédio foi demolido em 1966, devido as precárias condições de sua edificação, e uma nova unidade escolar foi reconstruída e a escola voltou a funcionar no ano de 1967 em área cedidas por Lázaro e João Gobeth, moradores do bairro de Santana (E.E. DR. SAMUEL DE CASTRO NEVES, 2012).

Hoje a Escola atende ao Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Atualmente há também no bairro uma escola de Ensino Infantil, E.M.E.I. Santana, que atende crianças a partir de 3 a 5 anos de idades (Maternal e Jardim) (Figura 8). Dessa forma os moradores só necessitam sair do bairro para estudarem a partir do ensino superior, ou se desejarem fazer cursos técnicos e de formação complementar.

<sup>2</sup> Maneira como a moradora do bairro era chamada



**Figura 8:** E.M.E.I. Santana



**Fonte:** Arquivo das autoras (2016)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das vinte famílias de moradores que estavam em suas casas e que responderam às perguntas, treze estão aposentados, alguns poucos da lavoura da cana de açúcar, outros das indústrias e de empresas de Piracicaba.

Em relação à agricultura, dos moradores entrevistados, dezessete têm produção agrícola, mas para o consumo próprio como hortas, galinhas, pomar onde utilizam os métodos tradicionais. O que prevalece em grande quantidade e que todos cultivam ou já cultivaram é a cana de açúcar, existindo entre eles os arrendatários e os arrendadores.

O que pode se verificar da produção não agrícola é a vinícola que os moradores montaram, onde se produz o vinho, e é vendido ali no próprio local, para moradores de outros bairros de Piracicaba - SP que vão até lá para comprar. Também é bem vendido na Festa do Vinho que ocorre todo ano no mês de junho e conta com a participação de toda a comunidade. O trabalho na vinícola é feito por voluntários e o lucro revertido para a fabricação do vinho e para a comunidade. E os responsáveis tem a pretensão de passar o conhecimento para os mais novos e montarem uma vinícola maior.

Os filhos dos moradores, na sua maioria os que estão em idade de trabalhar, trabalham nas empresas, lojas, indústrias de Piracicaba.

É a partir dessas constatações, e dos questionários aplicados às famílias e por meio da história contada, pode-se considerar como rural, o bairro de Santana, e devida à tradição deixada pelas famílias permanece o vínculo com a agricultura mesmo que seja pela subsistência.

## REFERÊNCIAS

ANTONELLO, I. T. Espacialização do Capital no Espaço Rural Norte Paranaense. In: **14º Encontro Nacional de Geógrafos**. 44ª Assembleia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Rio Branco/Acre: AGB, 2006. p. 1-12.

\_\_\_\_\_. Reestruturação do Mercado de Trabalho no Espaço Rural na Contemporaneidade. In: **XXI Semana de Geografia “O Brasil frente aos arranjos espaciais do século XXI”**, Londrina, 2005, Anais..., Londrina: UEL, 2005. p. 1-20, CD ROOM.

\_\_\_\_\_. Reestruturação produtiva no espaço rural: Forjando mutações nas relações urbano-rurais. **Revista Temas/ Matizes**, Cascavel: UNIOESTE, vol. 8, nº 16, p. 24-51, 2009.

CATI- **Coordenadoria de assistência técnica integral**. Disponível em <<http://www.cati.sp.gov.br/new/index.php>> Acesso em: 21 de março de 2015

CÂNDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito: estudo do caipira paulista e a transformação dos meios de vida**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora 1964.

CIRCOLO TRENTINI DI PIRACICABA. Disponível em <[piracicaba@trentinimondo.it](mailto:piracicaba@trentinimondo.it)>; capturado em 10 de julho de 2015.

DORETTO, M.; DEL GROSSI, M. E; LAURENTI, A. C. Rendas agrícolas e não-agrícolas das famílias rurais: estudo de caso com pesquisa quantitativa de campo no Patrimônio Espírito Santo, município de Londrina, PR. In: CAMPANHOLA, C; GRAZIANO, J. da Silva (Editores técnicos). **O novo rural brasileiro: rendas das famílias rurais**. Brasília: EMBRAPA, vol. 6, cap. 9, 2004, p. 205-262.

FERNANDES, Liliana Laganá. **O bairro rural dos Pires: estudo de geografia agrária**. São Paulo, 1971, Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERREIRA, B.; BALSADI, O. V.; FREITAS, R. E.; ALMEIDA, A. N. Ocupações agrícolas e não-agrícolas: trajetória e rendimentos no meio rural brasileiro. In: DENEGRI, J. A.; DENEGRI, F.; COLEHO, D. **Tecnologia, Exportação e Emprego**. Brasília: IPEA, 2006. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 08 ago. 2007.

GRAZIANO, J. da S.; DEL GROSSI, M. E. **A evolução da agricultura familiar e do agribusiness nos anos 90**. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/projetos/Rattner.html>>. Acesso em: 21 jan. 2001.

GRAZIANO, J. da S. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996

\_\_\_\_\_. O novo rural brasileiro. **Nova economia**, Belo Horizonte, 7(1) p. 43-81, maio 1997.



GRAZIANO, J. da S; DEL GROSSI, Mauro. CAMPANHOLA, Clayton. O Que Há de Realmente Novo no Rural Brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 19, nº. 1, p. 37-67, jan/abr. 2002.

IPPLAP – **Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba**. Disponível em: < [www.ipplap.com.br](http://www.ipplap.com.br) >

LEFEBVRE, Henri. **Perspectivas da Sociologia Rural**. In: MARTINS, J. de Souza. **Introdução e Crítica a Sociologia Rural**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986. p. 163-178.

LEME, Maria Luísa de Almeida. **Educação, Cultura e Linguagem: a comunidade tirolo-trentina da cidade de Piracicaba – SP**. 2001 275 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2001. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000243423> > Acesso em: 15 jul. 2016.

MOREIRA, Érika Vanessa. **A ruralidade e a multifuncionalidade nos espaços rurais de Piedade e Pilar do Sul-SP**. SP. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Bairros rurais paulistas: dinâmica das relações bairro rural – cidade**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1973.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização: Pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

SOUZA, Paulo César de; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Bairros rurais e resistência: a formação das comunidades rurais no oeste paulista. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de geografia agrária**, n. 10, v. 5, p. 168-193, ago. 2010.

TEIXEIRA, V.L. A evolução das ocupações não agrícolas no meio rural Fluminense nas décadas de 80 e 90. In: CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO da SILVA, J. (Editores técnicos). **O Novo Rural brasileiro: uma análise estadual: Sul, Sudeste e Centro – Oeste**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, v. 3, 2000, p. 119-149.

VEIGA, J. E. Destinos da ruralidade no processo de globalização. **Estudos Avançados**, n. 51, p. 51-67, maio-ago. 2004.

Recebido em setembro de 2016  
Aprovado em novembro de 2016